

Festival Terras sem Sombra em Sines: à descoberta da música da Sérvia, da arquitectura do Centro de Artes e das dunas de São Torpes

- Sines recebe a 26 de Outubro o concerto do famoso *ensemble* sérvio Aratos Trio: “*From Serbia With Love: Música para o Novo Milénio*”
- Acção patrimonial convida a conhecer um singular edifício, projectado pelo Atelier Aires Mateus: “*Arquitectura, Património e Sociedade: O Centro de Artes de Sines*”
- Acção de Salvaguarda da Biodiversidade intitulada “*Uma Beleza Vital, mas Frágil: As Dunas da Costa de Sines e a sua Biodiversidade*”

21/10/2024 – O Festival Terras sem Sombra (TSS) regressa, a 26 e 27 de Outubro, a Sines. Momento deveras favorável para, com olhar atento, navegar nos oceanos da música, da arquitectura e da biodiversidade, através de um território profundamente vinculado ao Atlântico. Num fim-de-semana que revela a surpreendente diversidade da criação musical contemporânea da República da Sérvia, país-chave para a compreensão da rica cultura da região balcânica, o programa em Sines convida-nos também à descoberta de uma estrutura arquitectónica premiada, o Centro de Artes de Sines, e a aprofundar conhecimento sobre um ecossistema frágil, o cordão de dunas das praias do concelho. O ciclo de actividades do TSS em Sines conta com o apoio do município local e da Embaixada da República da Sérvia em Lisboa. O Festival tem o apoio mecenático da Fundação “La Caixa”.

Considerado um dos mais vibrantes e inovadores *ensembles* no panorama da música actual em Belgrado, o Aratos Trio, depois de se apresentar em diversas capitais europeias, chega aos palcos portugueses. Em Sines, este agrupamento – fundado em 2014 por Katarina Popović (violino), Mihailo Samoran (clarinete) e Vladimir Vanja Šćepanović (piano) – apresenta, no Centro de Artes (21h30), o concerto “*From Serbia With Love: Música para o Novo Milénio*”. Momento que oferece à audiência peças musicais compostas, entre outros, por Alexander Arutiunian, Francis Poulenc, Isidora Žebeljan e Ivan Brkljačić. O que se torna muito revelador dos notáveis cruzamentos que a criação actual conhece, nesse país fascinante que é a Sérvia.

O programa da noite de 26 de Outubro patenteia um dos traços do *ensemble* sérvio, apostado na exploração artística de peças para trio de clarinete, com especial ênfase na música dos séculos XX e XXI. O seu repertório dedica especial atenção a trabalhos de autores sérvios contemporâneos, num percurso experimental que se mantém arreigado às grandes tradições da música europeia. O Aratos Trio realizou inúmeras gravações para rádio e televisão, nomeadamente um concerto no Studio 6 da Rádio Belgrado, em Fevereiro de 2020, com transmissão em directo no programa televisivo RTS3, que teve enorme êxito. Em 2021, na digressão por várias cidades sérvias, apresentou o projecto *Four Sides of the World*, com o objectivo de dar a conhecer obras para trios de clarinete de diferentes partes do mundo.

Centro de Artes de Sines, um edifício singular

A anteceder o momento musical, o Centro de Artes de Sines recebe, na tarde de 26 de Outubro (15h00), todos aqueles que quiserem conhecer os bastidores deste notável edifício, vencedor do prémio AICA/MC 2005 e finalista do Prémio Mies van der Rohe 2007, galardão da União Europeia para a arquitectura contemporânea. O complexo, que se situa no espaço anteriormente ocupado pelo Cineteatro Vasco da Gama e pelo Teatro do Mar, resulta de um projecto assinado pelos arquitectos Francisco e Manuel Aires Mateus, muito ligados ao Alentejo litoral e, em particular, a Grândola.

Estes tomaram como ideia base a criação de uma estrutura que agregasse várias funções, servisse toda a população e funcionasse ao mesmo tempo como parte da cidade e “porta” do centro histórico. “A arquitectura do edifício assume uma dimensão monumental. A escala escolhida é a do centro histórico e o jogo de transparências e opacidades sugere a combinação de aberturas e seteiras das muralhas do Castelo”, salienta o município de Sines a propósito deste edificado.

Com ponto de encontro no Centro de Artes, a visita na tarde de sábado, subordinada ao título “Arquitectura, Património e Sociedade: O Centro de Artes de Sines” conta com a presença de Jorge P. Silva, o arquitecto do Atelier Aires Mateus e Associados, também ele com raízes na região, que coordenou o projecto. A visita é um convite a conhecer a singularidade deste edifício, no apelo sensorial que constitui, nos materiais e na volumetria, na experiência do espaço, ora lúdica, ora reflexiva, na integração de várias dimensões do conhecimento e da criação humanas. O Arquivo, a Biblioteca, o Auditório, o Centro Histórico e a belíssima “Caixa Negra” serão objecto da visita.

“Beleza vital, mas frágil”: o cordão dunar

A manhã de domingo, 27 de Outubro (9h30), aproxima da linha de costa os participantes da actividade dedicada à Salvaguarda da Biodiversidade. “Uma Beleza Vital, mas Frágil: As Dunas da Costa de Sines e a sua Biodiversidade” é como se intitula a acção que, com ponto de encontro na Praia de Morgavel, conta com a participação de Carlos Pinto Gomes e Catarina Meireles, professores da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora. Ao longo da manhã, o foco incide no cordão dunar, estrutura móvel formada por areias arrastadas pelo vento e importante barreira à preservação do litoral. Protege as zonas costeiras dos temporais marítimos, é suporte de vegetação e garante *habitats* ecologicamente importantes. Em particular, o cordão de dunas do concelho de Sines abriga um coberto vegetal tido como prioritário nos esforços de conservação à escala europeia. Os zimbrais dunares possuem um elevado valor ecológico, mas são extremamente vulneráveis: estão sujeitos a um conjunto de ameaças que têm sido responsáveis pela drástica degradação deste coberto vegetal em todo o Mediterrâneo, como a exploração florestal, o desenvolvimento urbano e turístico e as espécies invasoras.

A 2 e 3 de Novembro, o Festival Terras sem Sombra agenda novas actividades, desta feita, no concelho de Montemor-o-Novo. A componente musical estará entregue ao *ensemble* espanhol Entre Quatre com o concerto “Coplas Errantes: Leste e Oeste na Música para Guitarra”. A acção dedicada ao Património trilha “Nas Elevações e Plainos de Montemor: Património Cultural da Freguesia de São Cristóvão”. Por sua vez, a actividade de Salvaguarda da Biodiversidade detém-se no tema “De Território Urbano a Zona Agricultada e Espaço de Lazer: A Biodiversidade no Castelo de Montemor-o-Novo”.

Toda a programação da presente temporada pode ser consultada no site do [Festival Terras sem Sombra](#).

Para informações adicionais contacte: terrassemsonbra.press@gmail.com

FACEBOOK: <https://www.facebook.com/terrassemsonbra/>

INSTAGRAM: <https://www.instagram.com/terrassemsonbra/>